

Título: Treinando Líderes para a Gestão Socioambiental Colaborativa da Amazônia

Curso da Universidade da Flórida em parceria com o ICV demonstra como o uso de estratégias colaborativas pode compatibilizar conservação e desenvolvimento na Amazônia.

Autores: Robert Buschbacher¹, Simone Ferreira de Athayde² e Wendy-Lin Bartels³.

¹ Professor, Universidade da Flórida, Coordenador do Programa Amazon Conservation Leadership Initiative (ACLI). Endereço: PO Box 110760, University of Florida, Gainesville, FL 32611 USA. Tel: +1-352-846-2831. Fax: +1-352-846-1332. E-mail: rbusch@ufl.edu

² Universidade da Flórida, Doutoranda em Ecologia Interdisciplinar. Pesquisadora Associada do Instituto Socioambiental – ISA. Endereço: 103 Black Hall, PO Box 116455, University of Florida, Gainesville, FL 32611 USA. Tel: 001-352-846-5324. Fax: 001-352-846-1332. E-mail: simonea@ufl.edu.

³ Universidade da Flórida, Pesquisadora Associada do Instituto Climático da Flórida. Endereço: Room 281 Frazier Rogers Hall, P.O.Box 110570, Department of Agriculture and Biological Engineering. Gainesville, FL, 36611-0570. Tel: (352) 392 1864 ext 281. E-mail: wendylin@ufl.edu.

Resumo

Em julho de 2009, um curso de campo realizado em Alta Floresta – MT aplicou uma metodologia inovadora integrando teorias e métodos vindos de diversas áreas do conhecimento na busca de soluções para o desafio de conciliar desenvolvimento e conservação na região Amazônica. O curso reuniu um grupo interdisciplinar de 23 pessoas de universidades, governo, setor privado e movimentos sociais, num exercício de construção de processos colaborativos para compatibilizar interesses diversos na gestão participativa de sistemas sócio-ecológicos complexos na Amazônia brasileira.

Treinando Líderes para a Gestão Socioambiental Colaborativa na Amazônia

Partindo de experiências acumuladas ao longo de mais de 30 anos de atuação na região Amazônica através do Programa “Conservação e Desenvolvimento Tropical” (TCD/UF, <http://www.latam.ufl.edu/tcd>), o curso foi desenvolvido pela Universidade da Flórida, em parceria com as ONGs regionais Instituto Centro de Vida (ICV, www.icv.org.br) e Fundação Ecológica Cristalino (FEC, www.fec.org.br). A iniciativa faz parte do Programa “Formação de Lideranças para a Conservação da Amazônia” (ACLI, www.sfrc.ufl.edu/ACLI), que visa construir capacidade para o avanço da ciência e da conservação na região Andina-Amazônica, contando com apoio financeiro da Fundação Gordon e Betty Moore.

O curso teve dois pontos de referência: uma região como Alta Floresta pode ser entendida como um conjunto de sistemas sócio-ecológicos complexos; e a gestão socioambiental de tais sistemas requer a participação e o diálogo entre diversos grupos de atores sociais. Portanto, o curso combinou teorias e métodos baseados nos conceitos de panarquia e resiliência e ferramentas para promover o diálogo entre diversos grupos de interesse.

A ciência tradicional, compartimentalizada em disciplinas (ecologia, ciências sociais, ciências políticas, economia), gera conhecimentos importantes porém insuficientes para explicar o funcionamento de, por exemplo, uma região de fronteira Amazônica. Há mais de uma década, um grupo de cientistas como Holling, Gunderson, Berkes, e Folke (www.resalliance.org) vem desenvolvendo teorias sobre o funcionamento, manejo e resiliência dos chamados sistemas sócio-ecológicos complexos. Reconhecem que, em escalas de tempo e espaço amplos, não existem ecossistemas equilibrados ou estáticos: todos passam por um "ciclo adaptativo" de exploração, conservação, liberação e reorganização, onde os fatores desencadeantes deste ciclo vêm das esferas econômica, social, política e tecnológica. Portanto, o curso buscou a integração entre disciplinas das ciências naturais, ciências sociais, e outras, no contexto real de Alta Floresta, que integra uma região dinâmica conhecida como Território de Cidadania Portal da Amazônia (Figura 1).

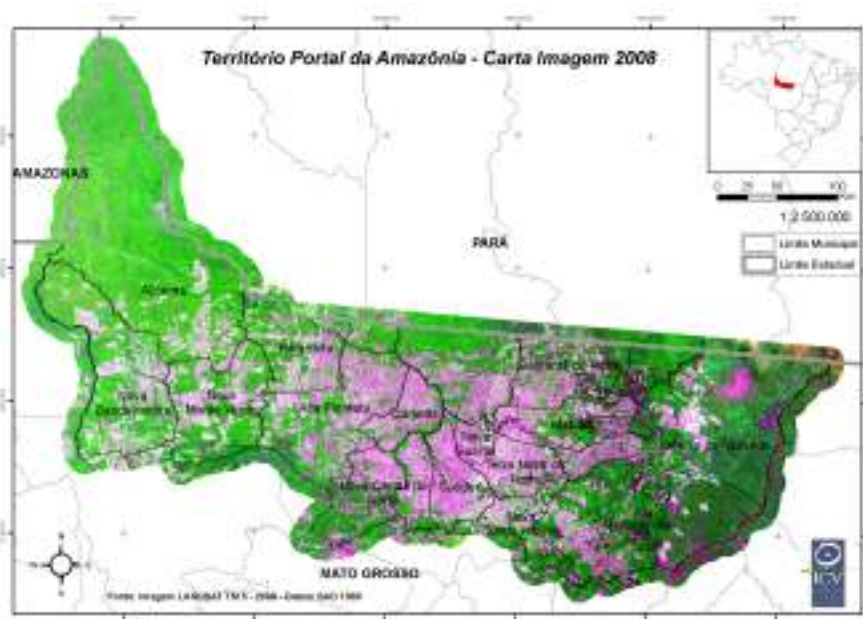


Figura 1- Carta imagem de 2008 mostrando a região do Território Portal da Amazônia, na qual insere-se o município de Alta Floresta. Fonte: Instituto Centro de Vida – ICV.

Abordamos este desafio utilizando uma metodologia de trabalho em grupos com uma diversidade de participantes e convidados representando diferentes disciplinas e setores (pesquisadores e fazendeiros, professores e gestores governamentais, empresários e indígenas), incluindo docentes e pesquisadores das Universidades Federais do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins); Estadual do Mato Grosso; representantes do governo estadual (SEMA), setor privado (CIPEM e SIMENORTE), indígena (AIKK), e ONGs (ICV e FEC).

A metodologia aplicada no curso, denominada “aprendizagem experiencial” foi adaptada de um modelo utilizado pelo Instituto de Formação de Lideranças para o Manejo de Recursos Naturais da Flórida (www.nrli.ifas.ufl.edu), no qual os participantes interagem com atores e situações reais na busca de soluções colaborativas para problemas ligados ao manejo de recursos naturais. Os participantes avaliaram estudos de caso reais como por exemplo uma iniciativa de reflorestamento e um projeto legislativo para regularização ambiental, envolvendo os seguintes passos: uma palestra inicial apresentando o contexto de cada caso; visitas ao campo permitiram conhecer os atores locais e as condições naturais; e painéis de discussão permitiram diálogo com pessoas representando diversos setores produtivos e pontos de vista (Figura 2).



Figura 2 – Painel de atores sociais envolvendo o setor da produção rural da região de Alta Floresta.

Na seqüência, o grupo interdisciplinar de participantes teve espaço para reflexão, discussão e elaboração de análises e recomendações. Os produtos concretos elaborados pelos grupos foram modelos preliminares da interação de variáveis socioambientais críticas em setores regionais chaves - manejo florestal, agropecuária e conservação - e cenários de possíveis futuros com e sem uma gestão socioambiental adequada (Figura 3).

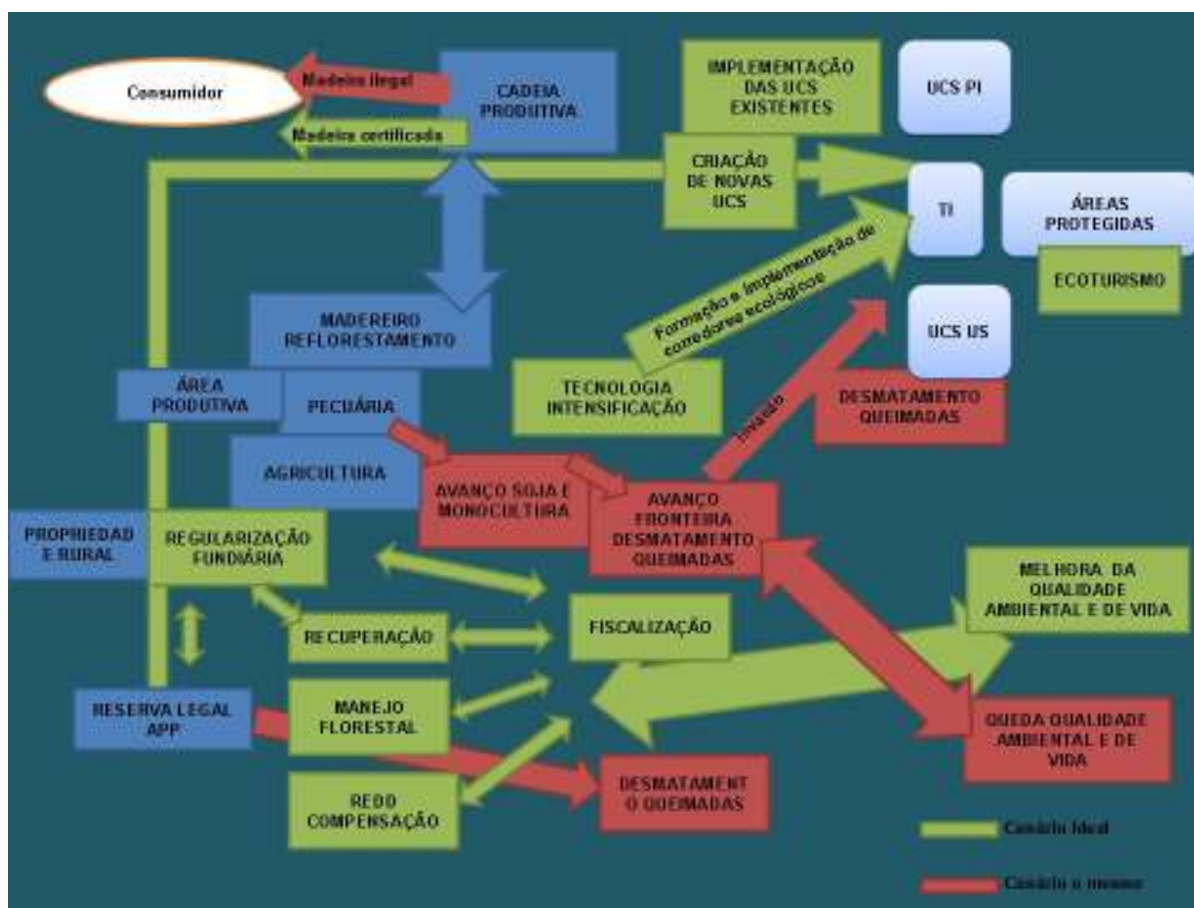


Figura 3- Diagrama preparado por participantes do curso durante exercício de construção de cenários, mostrando ligações entre os setores da produção florestal e setor da conservação ambiental.

Conclusão e Próximos Passos

A oportunidade de ouvir as perspectivas dos protagonistas - empresários, pequenos produtores, índios, líderes sindicais, governo e outros - permitiu o entendimento das decisões que cada um faz levando em consideração valores, motivações, interesses e posições que muitas vezes não aparecem nos estudos acadêmicos. Para os participantes (Figura 4), o curso apresentou uma metodologia inovadora para a gestão colaborativa da paisagem regional, incorporando a teoria de sistemas sócio-ecológicos complexos, avaliando opções inovadoras de políticas públicas nos estudos de caso, e utilizando uma metodologia de interação direta com grupos de atores sociais diversos. Cada participante irá aplicar os conteúdos e métodos desenvolvidos no curso em seus projetos de pesquisa e/ou trabalho. Pretendemos aprofundar esta experiência num curso interinstitucional de especialização e, no futuro, replicá-la em universidades da região amazônica, integrando teoria e prática na busca de alternativas para a gestão socioambiental colaborativa e integrada da região.



Figura 4- Foto do grupo. Da esquerda para direita, em pé: Frederico Oliveira (UNB), Elineide Marques (UFT); Maria do Socorro Oliveira (UFPA); Amintas Rossete (UNEMAT); Mônica Grabert (atrás – SEMA – MT); Ruth Silveira (UNEMAT); Wendy-Lin Bartels (UF); Francisco Stuchi (atrás – USP); Simone Athayde (UF); Robert Buschbacher (atrás – UF); Solange Arrolho (UNEMAT); Isabela Nogueira (CIPEM – MT); Kátia Danielides (SIMENORTE). Da esquerda para a direita, sentados: Paula Bernasconi (ICV); Renato Farias (FEC); Thaissa Sobreiro (UFAM); Tarawy Kaiabi (AIKK); Walterlina Brasil (atrás – UNIR); André Baby (SEMA-MT); Silvio Simione (atrás - UFAC); Rosane Seluchinesk (UNEMAT); Adriana Paese (UFPA).

Instituições Representadas no Curso:

AIKK – Associação Indígena Kawaip Kaiabi

CIPEM – Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso

FEC - Fundação Ecológica Cristalino

ICV – Instituto Centro de Vida

SEMA – MT – Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso

SIMENORTE – Sindicato das Madeireiras do Extremo Norte

UF - Universidade da Flórida

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UNB - Universidade de Brasília

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFPA - Universidade Federal do Pará

USP – Universidade de São Paulo